



Câmara Municipal de Caieiras

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO No.118/96
(02 DE SETEMBRO DE 1997)

Dispõe sobre: CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO CAIEIRENSE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU, E EU, PROMULGO, NOS TERMOS DO ARTº 46, DA LEI 1990/94, O SEGUINTE:

ARTIGO 1º - Fica concedido o título de cidadão Caieirense ao senhor Doutor PAULO SALIM MALUF.

PARÁGRAFO ÚNICO - A biografia do homenageado fica fazendo parte integrante deste Decreto Legislativo.

ARTIGO 2º - A entrega do título honorífico será feita durante Sessão Solene a realizar-se 20 de setembro de 1997.

ARTIGO 3 - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se às disposições em contrário.

Câmara Municipal de Caieiras, 02 de setembro de 1997.


ROBERTO FAVERO
Vereador

UNICA APROVADO
S.S. 02 09 97
DISCUSSÃO
PRESIDENTE

Perfil

Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1954, Paulo Maluf nasceu em 3 de setembro de 1931 na capital paulista. Casado com Sylvia Lutfalla Maluf, tem quatro filhos.

Sua vida pública começou em 1967, quando foi nomeado para a presidência da Caixa Econômica Federal em São Paulo. Deixou o cargo em abril de 1969 para assumir a prefeitura da Capital. Entre 1971 e 1975 foi o titular da pasta dos Transportes na administração estadual.

Ao deixar a secretaria, Paulo Maluf foi eleito presidente da Associação Comercial de São Paulo de onde licenciou-se em 78 para disputar a convenção partidária que o indicou para o cargo de governador paulista a partir de 15 de março de 1979.

Em maio de 82 desincompatibilizou-se de cargo para concorrer a uma vaga na Câmara Federal. Elegeu-se com 672.729 votos, a melhor posição até então obtida por um postulante ao cargo, que ocupou até 1984.

Em 1992, Paulo Maluf venceu os dois turnos da eleição municipal. Em 15 de novembro, com 57,19% dos votos, foi eleito prefeito de São Paulo numa disputa que envolveu outros 7 candidatos.

Em todos os cargos que ocupou aliou a questão do desenvolvimento ao suprimento das necessidades básicas da população, com ênfase para a geração de empregos.

A vida pública de Paulo Maluf, prefeito de São Paulo, começou em 1967, quando foi nomeado presidente da Caixa Econômica Federal, em São Paulo. Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1954, até então dedicava-se a atividades empresariais na iniciativa privada. Como ele próprio diz: *"Sou engenheiro e nunca deixarei de sê-lo. Minha vocação política começou a surgir quando fui nomeado presidente da Caixa Econômica Federal em São Paulo. Por que fui escolhido? Por ser engenheiro e empresário. E acho que minha condição de engenheiro só ajudou meu desempenho como administrador."*

Deixou o cargo em abril de 1969 para comandar a prefeitura da Capital: *"Fui prefeito nessa primeira vez durante 23 meses. Nesse período, em uma cidade de 6 milhões de habitantes, conseguimos com o orçamento da época um verdadeiro milagre."* São dessa administração, entre outros, alguns elevados, 60 viadutos, as marginais dos rios Pinheiros e Tietê. Se essas obras

não tivessem sido construídas, pode-se imaginar como seria hoje o trânsito na cidade. São Paulo tinha então uma frota de 700 mil carros. Hoje possui 4,5 milhão.

Nesses 23 meses, Paulo Maluf inovou com iniciativas na área do meio ambiente, quando a ecologia ainda não era a grande preocupação da humanidade: *"Fizemos a primeira lei ecológica, a de áreas verdes, e colocamos em funcionamento usinas de incineração de lixo."* A sua maior queixa é de que muitos terrenos e até mesmo um parque, declarados de utilidade pública para áreas verdes, acabaram sendo liberados quando ele saiu da Prefeitura e hoje estão tomados pelo cinza do cimento armado de muitos edifícios.

Administrou a maior cidade do Brasil até 1971, quando assumiu o cargo de Secretário dos Transportes do Estado, função que exerceu por quatro anos. Uma das suas realizações como secretário foi a construção da Rodovia dos Imigrantes.

Ao deixar o cargo, foi eleito presidente da Associação Comercial de São Paulo, da qual se licenciou em 1978 para disputar a Convenção partidária, pleiteando a candidatura a governador de Estado. Seu adversário tinha o apoio do governo federal. Apesar disso, Paulo Maluf ganhou a Convenção, sendo o único caso no Brasil: em todos os Estados venceu o candidato do regime militar. A par de uma grande série de obras que realizou como governador, Paulo Maluf persistiu com sua preocupação ecológica. Ele se lembra de que *"impedimos a instalação de indústrias poluentes às margens das represas de São Paulo. Era o caso da Braskraft, empresa produtora de papel, que iria instalar-se junto à represa de Jurumirim, em Avaré."* Construiu a Rodovia dos Trabalhadores, hoje Ayrton Senna, e uma extensa malha viária por todo o interior, além de escolas e hospitais.

Disputou uma vaga na Câmara Federal em 1982, sendo eleito com 672.729 votos, a maior votação para deputado federal registrada na história política nacional. Exerceu o cargo até 1986.

Em 1992 foi eleito prefeito de São Paulo, com 53% dos votos no segundo turno, depois de uma campanha eleitoral que se caracterizou por uma grande preocupação ética. Seu programa eleitoral se destacou por evitar ataques aos outros concorrentes, aplicando-se em levantar os problemas da cidade e sugerir soluções.

Novamente como prefeito, Paulo Maluf cumpriu o que prometeu, iniciando obras novas mas sem interromper as de seus antecessores. Ao contrário, retomou as de Janio Quadros, que haviam sido interrompidas na administração seguinte. Paulo Maluf diz que tocar obras tem um importante

cunho social, não só para melhorar a qualidade de vida da cidade mas também, numa fase de recessão, como a atual, de criar empregos: *"Minha preocupação básica é usar bem os recursos públicos em benefício da população. Estamos atraindo investimentos privados, ativando e modernizando a economia da cidade, para gerar empregos e melhorar a qualidade de vida dos paulistanos."*

Os túneis sob o rio Pinheiros, o Ayrton Senna, sob o parque do Ibirapuera o Mini-Anel Viário, grandes avenidas, como a Jacu-Pêssego, na zona Leste e córregos canalizados, mudaram a paisagem da cidade criando empregos. Como homem público, Paulo Maluf fez ainda mais.

Ele criou o PAS - Plano de Atendimento à Saúde. Quem mora em São Paulo tem agora completo atendimento em hospitais municipais administrados por cooperativas médicas.

E com o Projeto Cingapura, Paulo Maluf eliminou favelas, transferindo seus moradores para prédios de apartamentos construídos no mesmo local dos antigos barracos.

Outro destaque na área social, além da construção de escolas e creches, foi a implantação do Leve-Leite. Através desse programa, onde cada aluno que tiver 90% de frequência nas aulas leva dois quilos de leite em pó para casa, por mês, conseguiu-se a sensível redução da evasão escolar em São Paulo.

Em todos os cargos que ocupou, Paulo Maluf exerceu jornadas de trabalho normalmente de mais de 14 horas. Em suas horas de lazer prefere a companhia dos netos. Casado há 38 anos com D. Sylvia Maluf, tem quatro filhos e sete netos.

Paulo Maluf sempre se posicionou diante dos grandes problemas nacionais. Eis algumas de suas opiniões:

Revisão constitucional: *"Este é o ponto crucial da agenda nacional. Para passar o Brasil a limpo é preciso passar a limpo a Constituição."*

Reformas: *"Viabilizar as reformas que possam acabar com o Estado perdulário, a corrupção do sistema eleitoral e político, as gritantes desigualdades regionais, os monopólios públicos e privados, a economia fechada e cartorial, a falência da previdência social e dos programas de saúde e educação, é o que representa, no Brasil, fazer a verdadeira transformação."*

Tamanho do Estado: *"Se queremos chegar mais perto do Primeiro Mundo e não do Quarto Mundo teremos que ter um Estado menor, livre de carlórios, do corporativismo, da ineficiência, das negociações."*

Partidos políticos: *"Infelizmente, o Brasil nunca teve partidos políticos fortes estruturados, capazes de não apenas de formular um programa de governo, mas também de arregimentar o apoio necessário entre as forças sociais para implementá-lo. É indefensável a proliferação de legendas, algumas de aluguel, com finalidade mercenária e sem expressão eleitoral. É um sistema de financiamento de campanhas semi-clandestino, autêntica fonte de corrupção e bandalheiras."*

Estrutura política: *"Deve-se dotar o País de uma estrutura política moderna, através das reformas partidária e eleitoral, introduzindo o voto distrital misto."*

Capitalismo: *"Temos que ter um capitalismo de riscos, competitivo interna e externamente, com crescimento, geração de empregos e distribuição de rendas."*

Esquerda e direita: *"Eu vejo condições para uma convergência entre diferentes posições reformistas modernizadoras. Cabe aproximar propostas com esse objetivo, desde as que são feitas por uma antiga direita que evoluiu para um liberalismo com dimensão social, até aquelas surgidas de uma esquerda moderna que enxerga as grandes mudanças ocorridas no mundo e superou os maniqueísmos."*

Liberdade de Imprensa: *"Compatibilizar liberdade de imprensa com os direitos e garantias individuais das pessoas, sejam personalidades públicas ou não, não é uma questão para leis ou tribunais, mas sim uma questão de amadurecimento da sociedade, da qual a própria imprensa faz parte."*

Jornais: *"O direito à informação e à livre circulação das idéias seria retórico e claudicante se não houvessem jornais capazes de interligar o fato local, da rua, do bairro e da cidade, com aquilo que ocorre no estado, no País e no mundo."*

Cidadania: *"Emprego, habitação e transporte. Estas são as três condições básicas que a vida urbana deve garantir para que a criatura se torne um cidadão."*

Escritório Político de Paulo Maluf

Para:

Sra. Luimara

De:

Edna -

FAX:

431-4614

FONE:

01 / 11

Avenida Europa, 437 - Jardim América - CEP 01449-000 - São Paulo
Telefones (011) 3061-0282 / 0283 / 0284 / 0285 - Fax 3064-1738